

São Paulo, 22 de Setembro de 1967

3/2/67

(1/3)

A  
Maskirut de Bror Chail

Shalom Rav

Recebi hoje a carta do Jimico e francamente ela me decepcionou em todos os sentidos.:

Quanto ao Hugo, ele após ler a carta no que se refere a ele, ele desistiu de ficar por aqui juntamente com a Cecilia. Pois ela esta nos últimos meses de gravidez e não pode ficar dependente dos pais dele e não poderá esperar emprego na escola até o mês de março, bem como de favores do Ichud Habonim e da Sochnut.

Portanto ele voltará e gostaria que os chaverim procurassem outro candidato para me ajudar no trabalho.

Família Turek- e outros que estou em contacto com eles: A resposta foi que não há vagas e não há emprego. Minha gente eu não sei se a família Lerner e a família Kilinsky não estão interessados neles o que eu não acredito pois eles são muito bons e as informações a respeito deles são ótimas. Eu gostaria de saber se se deve parar de fazer proselitismo para Bror Chail por se fechar, ou devemos dizer que por hora não há vagas e dentro de certo tempo vai abrir ou eu devo imediatamente podar todos os casos?

Gostaria de saber urgentemente qual é a mediniut de Bror Chail em relação a aliá. Em minha opinião modesta é a seguinte: Eu creio ser o kibutz Bror Chail responsável pela continuação do sionismo no Brasil pois os israelim não se preocupam com isto. Bror Chail deve ser um grande meshek com algumas centenas de almas. Na sua maioria deverá ser jovens acima de 20 anos ou casais até 40 anos com filhos, sem serem mikrim socialim. Se eu estou errado gostaria que os chaverim me autorizassem de começar a mandar todo olé para algum outro meshek. E qual seria?

Quanto a vinda do Jimico para março- o Mapai esta fazendo um crime com o ishuv brasileiro de não mandar alguém de shlich para a miflagá já de há muito tempo e este erro esta refletindo no ishuv e até março é requisitar um morto.

O trabalho que estão propondo aliá e miflagá não dá certo. A unica proposta viavel é só trabalhar no Mapai, ou ajuntar a guizbarut e machleket Hanoar Vehachalutz e não aliá de nenhum jeito.

Finalmente veio um telegrama autorizando o grupo de universitarios por 3 meses em Israel. Creio que o telegrama a Golda Meir deve ter dado resultado. Gostaria que Bror Chail arranja-se um mekasher para esta gente, para que quando eles voltarem virem ser ativistas na coletividade ou quando terminarem os seus estudos irem para Bror Chail ( se até não abrir as portas para olim brasileiros)

Estou aguardando a resposta de pedido de aliá de Helcio Cudek e se foi discutido o nome de Clarisse Cushnir Bujnik com os dois filhos.

Aguardando receber cartas contando como esta o meshek, receber mabaá, e as vezes um relatório da assefa klalit para a gente não se sentir tão longe de voces-

por hoje é só

Abracos

Isaias Glebocki